

## Historial da Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira



No mês de julho de 1945, em data exata desconhecida, o sr. Manuel António Faria, que tinha sido músico na Filarmónica do Arrabal, na taberna do senhor Francisco Pereira Menezes, vulgo “Ti Menezes”, propôs formar uma filarmónica na Caranguejeira, ideia que foi apoiada por o sr. Henrique Pereira Rodrigues, o Sr. José Lopes da Cunha e o Sr. Francisco, proprietário da referida taberna.

No dia 25 de julho do mesmo ano, dia do jubileu de São Cristóvão, e também dia santo da freguesia, o sr. Pe. Lacerda anunciou no altar após a missa dominical, das oito horas da manhã, que havia pessoas com ideia de formar uma filarmónica na Caranguejeira, projeto que ele próprio apoiaria. Todas as pessoas que tivessem interesse em fazer parte dessa coletividade deveriam dirigir-se à residência do sr. Manuel Faria, que ele tomaria nota dos mesmos para receberem as folhas de iniciação musical para as aulas de solfejo.

No dia seguinte, foram muitos rapazes à casa do sr. Manuel, mas nem todos conseguiram esse privilégio de receber as folhas que eram, na altura, manuscritas nas antigas folhas timbradas azuis de vinte cinco linhas, inclusive o sr. Alípio Francisco (mais conhecido por Alípio Morais), sendo distribuídas aos restantes interessados na quinta-feira dessa mesma semana.

Assim, o 1.º ensaio de solfejo foi realizado no domingo seguinte, na “Casa da Acção Católica” e esses ensaios continuaram até ao final do ano. No final do mês de Dezembro, o sr. Afonso Dias Vieira, mestre da Filarmónica do Arrabal, veio seleccionar os que estavam melhor preparados para formar esta nova coletividade.

Aos 8 de dezembro de 1945, em reunião com a primeira direcção da filarmónica constituída por, o sr. Henrique Pereira Rodrigues, o Sr. José Lopes da Cunha e o Sr. Francisco Pereira Menezes, com outras pessoas de posses, angariaram as verbas necessárias para aquisição dos vinte nove instrumentos musicais que seriam posteriormente comprados, na cidade do Porto, à firma “Casa Castanheira”, pelo preço de noventa mil escudos (note-se que o ordenado médio diário na altura seria de quinze escudos).

De seguida, os três senhores acima citados (sr. Henrique Pereira Rodrigues, o Sr. José Lopes da Cunha e o Sr. Francisco Pereira Menezes), formaram a primeira direcção da filarmónica e foram à cidade do Porto, à firma “Castanheira”, onde adquiriram os vinte e nove instrumentos musicais, que tiveram um custo total de noventa mil escudos.

A “Sociedade Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira”, foi formalmente criada a 26 de dezembro de 1945, com a aprovação do seus Estatutos em Assembleia Geral tendo sido posteriormente aprovado o seu alvará pelo Governo Civil a quatro junho de 1946.

No dia 10 de janeiro de 1946, foram distribuídos os instrumentos pela seguinte ordem:

1.ª fila:

José Neves – 1.º Contrabaixo

Manuel Mónico – 1.º Barítono

Faustino dos Santos – Saxofone tenor

Leonardo Mónico – 2.º Barítono

José Miguel – 2.º Contrabaixo

2.ª fila:

Manuel Lopes Barbosa – 1.º Trombone

Joaquim Veríssimo – 2.º Trombone

José Mateus Órfão – 3.º Trombone

Carlos Marques – 2.ª Trompa

Hermínio Francisco – 1.ª Trompa

3.ª fila:

Manuel Antunes Faria – Trompete (contramestre)

Cândido Lopes Barbosa – 1.º Cornetim

Alípio Francisco Morais – Saxofone soprano

Álvaro Lopes dos Santos – 2.º Trompete

Joaquim Marcelino – 2.º Cornetim

4.ª fila:

Manuel da Costa Pereira – 1.º Clarinete

Francisco Cardoso - 2.º Clarinete

Américo João Marques Nogueira - 1.º Clarinete

Adelino Marques - 3.º Clarinete

António Costa - 3.º Clarinete

5.ª fila:

Egídio Marques – Saxofone alto

Manuel Rodrigues – Requinta

Joaquim Ribeiro Júnior - 2.º Clarinete

Júlio Marques – Flauta

Silvério Ferreira do Quintal - Flautim

6.ª fila:

António Pereira Constâncio – Bombo

José Carreira – Pratos

Luís Ribeiro – Caixa

Luís Gaio – Caixa

No domingo de Páscoa, 21 de abril de 1946, pelas 8 horas da manhã, foi feita a primeira atuação pública (daí que a filarmónica celebre sempre o seu aniversário oficial nesta data). Esta foi à porta do local de residência do Pe. Lacerda (José Heleno Tomaz de Lacerda), que vivia na antiga casa da Sr.<sup>a</sup> Marta. Logo de seguida, tocaram a primeira marcha na rua, a marcha “Farçola”, depois acompanharam a missa, tendo todos os músicos recebido a sagrada comunhão, e à saída todos os presentes os saudaram. Durante toda a manhã andaram a tocar de taberna em taberna e também no exterior de algumas casas.

Nessa altura, só se tocavam as marchas “Farçola” e “Mosquito”, as únicas que tinham aprendido, e não tinham ainda as fardas que só viriam a estrear no Domingo do Espírito Santo desse ano. A partir daí todos os domingos percorriam todos os lugares da freguesia, de casa em casa, porque todos queriam assistir à sua atuação. A primeira festa onde atuaram fora da freguesia foi em Ninho de Águia, da freguesia de Espite.

Apenas após dois anos de trabalho, receberam o primeiro ordenado de dezasseis escudos por músico, depois de estarem pagos os instrumentos. O primeiro local de ensaio situava-se no espaço por debaixo do adro da igreja matriz.

O primeiro Edifício, sede da Filarmónica, foi construído em 1949, junto à Igreja Paroquial. Nos anos seguintes a Banda realizou diversos eventos musicais e participou em diversas festividades religiosas e populares.

No ano de 1972, já sob a regência do maestro Sr. ANTÓNIO CORDEIRO GONÇALVES, mais conhecido por "Sr. Cordeiro", venceu o concurso “Festival de Bandas Filarmónicas”, realizado na cidade de LEIRIA com a presença de dez Filarmónicas do concelho.

Em 1976 participou e venceu o concurso festival de bandas filarmónicas organizado pela Região de Turismo “ROTA DO SOL” com a presença de nove filarmónicas.

No ano de 1977 foram admitidas as primeiras mulheres na filarmónica.

Em 1978 participou e venceu o concurso Festival de Orquestras de Sopro organizado pela “CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA” com a participação de todas as bandas do Concelho.

Em 1988 obteve um segundo lugar na classificação ao participar no concurso Nacional de Bandas, organizado a nível Nacional, estando presentes diversos grupos provenientes de todo o PAÍS e das ilhas dos Açores e Madeira.

Depois de 1988 e com todo o prestígio já adquirido, a Filarmónica de São Cristóvão foi convidada a participar em diversos concertos e eventos musicais realizados em território português e no estrangeiro.

Em 1991, deslocou-se a FRANÇA, a convite da Comunidade Portuguesa daquele país, tendo atuado em diversos concertos na região de PARIS preponderantemente para comunidades de língua e cultura Portuguesa.

Em 1993 efetuou uma deslocação ao CANADÁ, à cidade de TORONTO onde participou nas comemorações do dia 10 de JUNHO, dia das comunidades portuguesas espalhadas por todo o mundo. Esta participação no CANADA teve a particularidade de colocar a Banda e a sua direção em contacto com o Sr. Primeiro-ministro do CANADA.

Em 1996 comemorou e festejou os 50 anos de existência, promovendo diversos eventos culturais, tendo especial relevo a edição de um fascículo com o historial dos cinquenta anos de atividade. Nessa mesma data organizou um festival de bandas na Caranguejeira no qual estiveram presentes todas as bandas do Concelho de Leiria num total de 10.

Em 1998, no mês de julho, a Filarmónica de S. Cristóvão deslocou-se à Itália, onde participou no 3º Festival Internacional da Cidade de GENOVA, a convite da Filarmónica SESTRESE, tendo efetuado concertos em diversas zonas da cidade de GENOVA e da Região da LIGURIA e participado no grande desfile de encerramento, na companhia de outras Bandas Europeias, nomeadamente da Itália, Alemanha e Estónia.

Em maio de 1999 organizou um Festival de Bandas na Caranguejeira com a presença de 4 bandas provenientes de diversas regiões do país, nomeadamente de CASTRO D'AIRE, VILA NOVA DA BARQUINHA e AVELAR. Este festival foi enquadrado nas comemorações do 53º aniversário da sua fundação.

Em 1999, no mês de setembro deslocou-se à ALEMANHA, à cidade de BAD ORB, nas redondezas de FRANKFURT, onde participou no 6º Festival Internacional de Música Jovem, a convite da Câmara Municipal de BAD ORB com a colaboração especial da Filarmónica local, a "BLASORCHESTER DE BAD ORB", tendo participado em 3 concertos em diversos locais da cidade

de BAD ORB, com a participação de Bandas Europeias, nomeadamente da Alemanha, Rússia, Suécia, República Checa e da Itália.

Em agosto de 2000 participou no grande festival da cidade de SILVES no Algarve onde se deslocou a convite expresso da Filarmónica Silvesense.

Em 2001, recebeu convite da BRASS BAND de ISTRIA de MOSCOVO para participar nas comemorações da Independência da Rússia e nos 220 Anos da cidade de ISTRIA de 8 a 13 de junho. Não foi possível aceder a tal convite por motivos de compromissos já assumidos com uma digressão ao CANADÁ, programada para essa mesma ocasião, a convite formulado pela ALIANÇA DE CLUBES e ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DE ONTÁRIO.

De 6 a 13 de junho de 2001, vai esteve presente nas festividades do Dia de Portugal e na grande Parada das comemorações do 10 de Junho que teve lugar na cidade de TORONTO - CANADÁ.

Em 2015, a Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira, é constituída por 72, executantes, masculinos e femininos, com idades compreendidas entre os 10 e os 69 anos.

A Sociedade Filarmónica de S. Cristóvão criou também a sua própria escola de música garantindo desta forma a continuidade de bons executantes no presente e no futuro. Fazem parte da escola de música professores de Formação Musical, Classe Conjunto, Flauta, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Percussão e Piano.

O seu atual Maestro Jorge Pereira Dias foi ele próprio aluno da escola de música da Filarmónica. O Maestro possui um vasto currículo a destacar a sua Licenciatura em interpretação vertente trompete pela Universidade de Évora e chefia da Banda Militar da Madeira de 2010 até 2012. Nos anos 2015 e 2016, a filarmónica fez um protocolo com o Instituto Jovens Musicais da Caranguejeira e iniciaram um projeto comum denominado FILAR ROCK. Este projeto contou com a participação de mais 100 músicos em palco que onde apresentaram diversos temas de grupos bastante conhecidos do grande público, como Abba, José Cid, Queen, entre outros.

Deste projeto resultaram três espetáculos: um na Festa Grande da Caranguejeira em julho de 2015, um nos Concertos de Verão no Jardim Luís de Camões, Leiria em agosto de 2015 e outro no Auditório do Teatro José Lúcio da Silva em fevereiro de 2016.

Atualmente aos 75 anos ....

Em 2021, a Filarmónica de São Cristóvão da Caranguejeira, é constituída por 51 executantes, masculinos e femininos, com idades compreendidas entre os 11 e os 65 anos.

A Sociedade Filarmónica de S. Cristóvão continua com a sua própria escola de música, apesar da pandemia, para garantir a continuidade de executantes para o futuro. Atualmente fazem parte da escola de música professores de Formação Musical, Classe Conjunto, Flauta, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Tuba, Percussão e Piano.

A filarmónica continua a ser dirigida pelo Maestro Jorge Pereira Dias.

**(texto parcialmente adaptado de  
Alípio Francisco Morais)**